

# **Banco ABC Brasil | Relações com Investidores Transcrição da Teleconferência de Resultados do 1T13 03 de maio de 2013**

## **APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2013**

[Sérgio Lulia Jacob, VP - Treasury]

Bom dia a todos e obrigado por participarem da nossa divulgação de resultados do primeiro trimestre de 2013. No slide 2 temos os principais destaques: No primeiro trimestre de 2013 tivemos um lucro líquido de 60 milhões de reais.

Ao final do trimestre, nossa carteira de crédito expandida atingiu o saldo de 15,8 bilhões de reais, sendo 13,8 bilhões no segmento Corporate e 2 bilhões no segmento Middle Market. O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido foi de 14,1% no primeiro trimestre de 2013.

A partir de março o banco passou a ser Investment Grade pelas três agências globais de classificação de risco, quando a Fitch ratings elevou os ratings do Banco ABC Brasil de 'duplo B+' para 'triplo B-' a nota de escala global, e de 'duplo A-' para 'duplo A' a nota de escala nacional.

No slide 3 apresentamos a evolução da nossa carteira de crédito. Considerando a carteira total, apresentamos um crescimento de 15,3% nos últimos 12 meses e de 3,3% no primeiro trimestre de 2013. No segmento Corporate, a carteira cresceu 16,7% nos últimos doze meses e 4,6% no trimestre.

Esse ritmo está de acordo com o previsto pelo banco, e está refletido no guidance de crescimento de 14% a 17% no ano. Já no Middle Market, o crescimento foi de 7% nos últimos 12 meses, e houve uma redução de 5% no primeiro trimestre de 2013.

O comportamento da carteira do segmento Middle decorre de um ambiente de crédito ainda difícil. Esperamos que ao longo do ano, com a expectativa de recuperação do crescimento econômico, essa tendência venha a se reverter.

No slide 4 alguns destaques de cada segmento.

No segmento Corporate, terminamos o primeiro trimestre de 2013 com 701 clientes, praticamente constante em relação aos períodos anteriores. Desses clientes, 541 possuem exposição de crédito, o que resulta numa exposição média de 24 milhões de reais por cliente. A carteira Corporate terminou o trimestre com 341 dias de prazo médio, apresentando uma leve redução desse indicador ao longo do período.

No segmento Middle Market, encerramos o primeiro trimestre de 2013 com 1.357 clientes, um aumento de praticamente 20% em relação ao mesmo período do ano anterior. Desses clientes, 1.007 possuem exposição de crédito, o que resulta numa exposição média de 2 milhões de reais por cliente. A carteira de Middle Market terminou o trimestre com 241 dias de prazo médio, apresentando um leve aumento desse indicador ao longo do período.

A distribuição geográfica da carteira Corporate não apresentou variação significativa durante o primeiro trimestre de 2013. No segmento de Middle Market, destacamos o aumento da participação do interior de São Paulo e de Minas Gerais e Centro-Oeste.

No slide 5, a qualidade da carteira:

O saldo dos atrasos acima de 90 dias caiu para 0,25% da carteira ao final do primeiro trimestre de 2013, apresentando melhora em relação ao trimestre anterior, devido à evolução positiva desse indicador no

segmento Corporate. No Middle, esse indicador ainda tem permanecido em patamar elevado (acima dos níveis históricos), apresentando, inclusive, um aumento no trimestre.

O saldo de PDD atingiu 1,85% da carteira ao final do trimestre, nível bem adequado dado o perfil de nossas carteiras. Também nesse indicador, observam-se variações opostas nos dois segmentos. No segmento Corporate caiu de 1,5% para 1,1% da Carteira, enquanto que no Middle aumentou de 4% para 4,3%.

No slide 6, continuando os dados sobre qualidade da carteira:

Créditos baixados para prejuízo encerraram o primeiro trimestre de 2013 em 0,46% da carteira, refletindo o movimento nas despesas com provisões realizadas nos trimestres anteriores. Considerando a classificação da carteira pela resolução 2.682 do Banco Central, as operações de rating entre D e H terminaram o trimestre em 3,1% da carteira.

No slide 7, a evolução de nosso funding.

O gráfico apresenta a abertura da Captação por perfil de investidor. O banco permanece com uma carteira diversificada, com acesso aos mercados local e externo em condições competitivas e com prazos confortáveis em relação ao perfil de seus ativos.

Destaque para o saldo de captação internacional, que aumentou 20% no primeiro trimestre de 2013, devido, principalmente, à emissão pública de títulos no exterior realizada em março, com volume de 250 milhões de reais e vencimento em três anos.

Quando comparamos o primeiro trimestre de 2013 com o primeiro de 2012, o grande destaque é o aumento de participação de letras financeiras e notas internacionais no passivo, que passa de 9% para 24%.

[Alexandre Sinzato, ABC Brasil – Head Relações Investidores]

Bom dia todos, no slide 8 a evolução de nosso Patrimônio Líquido e do Índice de Basileia.

Terminamos o primeiro trimestre de 2013 com patrimônio de referência de 2,57 bilhões de reais, e patrimônio líquido de 1,76 bilhão de reais.

Encerramos o trimestre com o Índice de Basileia em 15,8%, sendo 10,8% em capital de nível I e 5% em capital de nível II. Este índice já considera o valor da recapitalização de JCP de 36 milhões de reais, concluída em Março, mas ainda não considera os benefícios da resolução 3.644 do Banco Central, que reduz de 100% para 75% a alocação de capital em operações de grandes empresas.

No slide 9, apresentamos a evolução da margem financeira.

A nossa margem financeira gerencial foi de 130 milhões no trimestre, aumentando 6,3% no comparativo com o trimestre anterior.

A Net Interest Margin – NIM – taxa anualizada da margem financeira gerencial atingiu 4,6% no primeiro trimestre de 2013. A redução da NIM em relação aos trimestres anteriores reflete principalmente a menor remuneração do capital próprio com a redução da taxa Selic, e uma pequena diminuição dos spreads.

No slide 10, as receitas de prestação de serviços atingiram 33 milhões de reais no primeiro trimestre de 2013. A contribuição na receita de garantias prestadas continuou sendo a mais importante desse grupo de receitas, apresentando crescimento de 2% no trimestre e 12,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nas linhas de fees de mercado de capitais e M&A e tarifas, observamos o impacto de um ambiente de negócios mais fraco, tanto pela sazonalidade como pela conjuntura econômica.

No slide 11, a variação das despesas e do nosso índice de eficiência.

Na parte de despesas, tivemos uma boa evolução no trimestre, beneficiado pelos efeitos de sazonalidade.

Apesar disso, como a carteira manteve-se estável no período e tivemos menor contribuição nas receitas de serviços, o índice de eficiência terminou o trimestre em 39,2%, mantendo-se num patamar competitivo

O lucro líquido do primeiro trimestre de 2013 totalizou 60,1 milhões de reais.

Esse resultado resulta principalmente: (i) da menor constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, (ii) da redução nas despesas de pessoal e outras administrativas, e (iii) de uma menor contribuição das rendas de comissão e colocação de títulos.

O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido atingiu 14,1% no primeiro trimestre do ano.

Nos colocamos então a disposição para qualquer dúvida ou pergunta que desejem fazer.

## **Q&A**

[Pedro Zabeu – Banco Fator]

Boa Tarde a todos, estamos vendo na carteira de vocês uma redução da participação do middle, tendo o mix se deslocados mais para o corporate, tal movimento está se mostrando no mercado como todo em função da maior taxa de inadimplência do setor de middle market. Até que o ponto tal movimento poderá impactar a NIM de vocês e também até quanto o aumento na taxa SELIC poderá impactar no seu NIM?

[Alexandre Sinzato, ABC Brasil – Head Relações Investidores]

A gente não tem a expectativa de ter grandes variações ao longo do ano, que venha pela alteração do mix ou do aumento da taxa SELIC. Em relação ao spread, temos o mix de carteira mais concentrado no corporate e mesmo na carteira middle, podemos dizer que nos últimos períodos estamos focados nos clientes que tem uma qualidade de crédito melhor, dado o cenário econômico mais difícil.

Então tem um efeito de spread em função do mix da carteira, mas dá para dizer que as flutuações não são significativas e que não devam ter grande efeito quando olhamos para frente. Em relação à taxa SELIC, achamos que mesmo que tenha uma continuidade do aumento que é a expectativa do mercado, primeiramente não achamos que se trate de um grande aumento, portanto não há expectativa que seja um grande fator que poderá afetar o NIM.

Assim dados esse dois fatores, nos parece que deveríamos ter um NIM que deverá ficar mais estável aos longos dos próximos trimestres, a gente observou um movimento de queda da taxa SELIC que aconteceu no ano de 2012, que foi um movimento sendo que a taxa SELIC veio de patamar acima de 11% para abaixo de 8%.

Tendo assim um impacto mais importante, agora pensando na expectativa que é o consenso de mercado é que a taxa SELIC não deverá voltar para taxas do passado, devendo assim a taxa de NIM ficar mais estável.

[Pedro Zabeu – Banco Fator]

OK, agora como vocês estão vendo o cenário do segmento middle market? Vocês já estão vendo algum espaço para crescer ou a inadimplência é ainda um grande empecilho, em especial para os bancos médios.

[Alexandre Sinzato, ABC Brasil – Head Relações Investidores] O que tem acontecido, é que os bancos tem ainda uma postura mais restrita na liberação de crédito dado o que vem acontecendo aos longos dos últimos trimestres e continua preocupação grande no aspecto de qualidade, então do ponto de vista competitivo o banco está conseguindo executar a sua estratégia de adquirir novos clientes e aumentar a sua penetração dentro deste mercado de middle market potencial. Agora o que acontece é que continuamos com uma alta rotatividade da nossa base de clientes, visto que ao mesmo tempo em que temos adicionados novos clientes, também acabamos identificando na nossa base clientes que ainda se encontram com um elevada alavancagem, então neste movimento de rotação fica mais difícil de crescer, o que reflete até na queda da carteira.

Eu diria que temos a expectativa de que este cenário ao pouco vá apresentando uma melhora ainda que seja um processo gradual, assim estamos mantendo o nosso guidance de crescimento da carteira, mas reconhecemos que é uma projeção que apesar de ser factível, em relação principalmente ao fato que temos uma carteira que em termos absoluto é ainda uma carteira pequena em torno de R\$ 2,0 bilhões. Sendo assim possíveis termos taxas de crescimento elevadas, claro que isso vai depender de uma melhora do cenário econômico, que por enquanto é mais uma expectativa do que algo que estejamos vendo na margem.

[Pedro Zabeu – Banco Fator] OK, muito obrigado.

[Thiago Batista – Itaú BBA]

Eu tenho uma pergunta rápida a respeito do ROE. O que vocês vêm como sendo um ROE sustentável no médio prazo e quais são os principais drivers para atingir esse nível?

[Sérgio Lulia Jacob, VP - Treasury]

Não temos guidance para o ROE, mas o que a gente pode dizer é que no médio prazo o ROE que pretendemos atingir está acima do que estamos apresentando agora. E esse aumento deverá vir principalmente dos ganhos de escala que ainda podemos capturar, principalmente no segmento middle, que é um segmento que apresenta uma estrutura montada aqui no banco tanto na linha de frente como na parte de controle e back office, que é capaz de administrar um carteira bem superior na qual administramos hoje, isto é com o crescimento do segmento middle o crescimento marginal das receitas seja bem superiores aos custos marginais, já que os custos já se encontram alocados.

E também há uma expectativa de que o nível de inadimplência se reduza, embora já tenha recuado bem neste primeiro trimestre, embora não sabemos se tal nível se manterá ao longo do ano, visto que atividade econômica tem apresentado sinais divergentes de recuperação do nível de atividade. Mas de qualquer maneira no longo prazo é esperado um nível de inadimplência menor do que vem acontecendo nos últimos doze meses. Portanto não queremos soltar nenhum número de ROE, visto que não temos tal número, mas temos certeza que tal número se mostra acima do ROE que estamos apresentando agora.

[Thiago Batista – Itaú BBA]

Ok, só um último follow up, vocês acreditam que com uma maior alavancagem do banco, após a introdução das novas regras de Basileia 3 podem também impactar positivamente neste processo?

[Sérgio Lulia Jacob, VP - Treasury]

De fato essas regras de Basileia 3, foram benéficas para gente, visto que nos pontos em que a exigência de capital ficou mais rigorosas, como por exemplo, na parte dos créditos fiscais de montante exagerados ou no montante de ágio na aquisição de investimentos ou na participação em empresas seguradoras. Nós não temos a participação de nenhuma destes itens no banco e fomos beneficiados pela redução da alocação de capital para empréstimos realizados para empresa de grande porte, o impacto de tais mudanças ainda estamos medindo, mas com certeza traz uma folga de capital e consequentemente

você tem razão. Dado certo nível de capital mínimo, eu consigo fazer mais operações do que antes da aprovação das mudanças de Basileia, então eu tenho um adicional de resultado também.

### **Considerações Finais**

[Sérgio Lulia Jacob, VP - Treasury]

Agradecemos novamente a participação de todos na nossa teleconferência, e gostaria de lembrar que eu, Alexandre Sinzato e toda a equipe de RI, estão disponíveis para quaisquer outras questões que possam ter.